

Despacho n.º 1802/2005 (2.ª série). — Jornalista, contista e poeta, Maria Conceição Vassalo e Silva (Maria Lamas) nasceu em Torres Novas (1893-1983). Educada no Convento de Santa Teresa de Jesus, aprendeu línguas, pintura e bordados.

Saiu do colégio pouco antes de ser proclamada a república em Portugal, em 1910. Este acontecimento veio a tornar-se num dos marcos da sua vida. Nesse mesmo ano conheceu o oficial de cavalaria Ribeiro da Fonseca, com quem veio a casar no ano seguinte. Acompanhou o marido para África e aí permaneceu até 1920, ano em que se divorciou.

No seu livro *Confissões de Sílvia* encontra-se expressa a sua vivência em África.

Ao regressar, com as duas filhas a seu cargo, decidiu fixar-se em Lisboa e dedicar-se ao jornalismo. Começou a trabalhar numa agência de notícias, passando pela revista *Civilização* e, posteriormente, pelo jornal *O Século*. Por iniciativa de Ferreira de Castro, foi-lhe confiada a direcção da revista *Modas & Bordados*, revista que tentou transformar em algo mais abrangente. Durante cerca de 20 anos escreveu na coluna que a ajudou a tornar famosa: «O Correio da Tia Filomena», onde, contornando a censura, falou da condição da mulher em Portugal.

Acabou por casar com o jornalista Artur Lamas, de quem teve a terceira filha, mas de quem se divorciou, mantendo o nome.

Desenvolveu vários projectos, organizando conferências, concertos e exposições tendo por tema a mulher portuguesa.

A eleição como presidente do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas (1945), associação fundada durante a I República, permitiu-lhe percorrer o País e proporcionou-lhe os alicerces para o livro *As Mulheres do meu País*. Esta associação foi encerrada algum tempo depois pela PIDE.

Publicou, ainda, *As Mulheres no Mundo* e *O Mundo dos Deuses e dos Heróis* e, sob o pseudónimo de Rosa Silvestre, escreveu obras infantis, como *Caminho Luminoso* e *Para Além do Amor*.

Detida várias vezes pelas suas opções pessoais e políticas, a primeira das quais como consequência do seu apoio à candidatura do general Norton de Matos, levou-a a exilar-se em Paris, em 1961. Nesta cidade apoiou os jovens durante o Maio de 68. Apesar dos seus 80 anos, apoiou, igualmente, o 25 de Abril em Portugal.

Como directora honorária do *Modas & Bordados*, foi uma das primeiras pessoas a ser galardoada com a insígnia da Ordem da Liberdade.

Face ao exposto, é justa a proposta da Câmara Municipal, que obteve a concordância da Escola Básica do 1.º Ciclo com Jardim-de-Infância de Odivelas n.º 1, Odivelas, no sentido da atribuição do nome de Maria Lamas àquela escola.

Assim, preenchidos que estão os requisitos e demais formalidades previstos no Decreto-Lei n.º 387/90, de 10 de Dezembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 314/97, de 15 de Novembro, determino:

A Escola Básica do 1.º Ciclo com Jardim-de-Infância de Odivelas n.º 1, Odivelas, passa a denominar-se Escola Básica do 1.º Ciclo com Jardim-de-Infância Maria Lamas, Odivelas.

6 de Janeiro de 2005. — O Secretário de Estado Adjunto e da Administração Educativa, *José Manuel de Albuquerque Portocarrero Canavarro*.

Despacho n.º 1803/2005 (2.ª série). — Considerado um dos melhores e mais populares poetas portugueses, Manuel Maria Barbosa du Bocage nasceu em Setúbal (1765-1805). Filho de um advogado, aos 14 anos enveredou por uma carreira no Exército, vindo a integrar a Academia da Armada Real, em Lisboa. Aí, dedicou-se à poesia e à boémia.

Grande admirador de Camões, acabou, tal como ele, por ser enviado para a Índia (1786). Porém, desiludido com o Oriente, e à revelia dos seus superiores, regressou a Portugal, em 1790.

Ingressou, então, na Nova Arcádia, um grupo literário que apresentava algumas ideias de igualdade e de liberdade.

A sua obra poética distinguiu-se pelo cariz pessoal, acusador dos males da sociedade, e pela grande obsessão perante o destino e a morte. As suas opiniões levaram-no à prisão por diversas vezes, a primeira das quais em 1797.

Na prisão traduziu Virgílio, Ovídio, Tasso, Rousseau, Racine e Voltaire. Dos três volumes que publicou, o último dedicou-o à sua protectora, a marquesa de Alorna.

Os últimos anos de vida passou-os com uma irmã e uma sobrinha, sustentando-as com traduções de livros didácticos.

Pelo exposto e porque Barbosa du Bocage dá nome a uma das ruas que circunda a Escola Básica do 1.º Ciclo de Póvoa de Santo Adrião n.º 3, Póvoa de Santo Adrião, Odivelas, é justa a proposta da Câmara Municipal, que obteve a concordância do estabelecimento de ensino, no sentido da atribuição do nome de Barbosa du Bocage àquela Escola.

Assim, preenchidos que estão os requisitos e demais formalidades previstos no Decreto-Lei n.º 387/90, de 10 de Dezembro, com as

alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 314/97, de 15 de Novembro, determino:

A Escola Básica do 1.º Ciclo de Póvoa de Santo Adrião n.º 3, Póvoa de Santo Adrião, Odivelas, passa a denominar-se Escola Básica do 1.º Ciclo Barbosa du Bocage, Póvoa de Santo Adrião, Odivelas.

6 de Janeiro de 2005. — O Secretário de Estado Adjunto e da Administração Educativa, *José Manuel de Albuquerque Portocarrero Canavarro*.

Despacho n.º 1804/2005 (2.ª série). — Álvaro de Proença nasceu na freguesia de Nossa Senhora da Ajuda (1912-1983) e cedo mostrou vontade de ser sacerdote. Frequentou os Seminários de Santarém e dos Olivais. Ordenado pároco em 22 de Dezembro de 1934, foi nomeado pároco de Loures em 1936. Vigário do culto e reitor da Igreja da Madre de Deus (1942), acumulou estas funções com o cargo de capelão-chefe da Casa Pia de Lisboa. Em 13 de Dezembro de 1954 foi nomeado pároco da Igreja de Nossa Senhora do Amparo, de Benfica.

1 de Janeiro de 1955, dia da sua posse como pároco, passou a ser um marco para a Paróquia de Benfica. A inteligência, a forte personalidade, a grande generosidade e um enorme sentido de justiça tornaram-no uma figura marcante na freguesia de Benfica.

No primeiro ano de exercício criou a biblioteca paroquial. Reuniu esforços junto dos paroquianos e construiu um centro paroquial — sem qualquer participação do Estado —, moderno e belo edifício que abarcava salas de catequese, biblioteca, sala de cinema e eventos, refeitório, etc. Ainda com o apoio dos paroquianos, fundou a Colónia de Férias do Freixial, espaço vocacionado essencialmente ao lazer e à formação de jovens.

Publicou várias obras, na sua maioria relacionadas com o ensinamento da doutrina cristã. É de sua autoria uma das poucas monografias de Benfica, *Benfica através dos Tempos* (1964), em que compilou informações sobre o passado da freguesia dos últimos dois séculos. Morou na paróquia de Benfica até ao final dos seus dias e, ainda hoje, é recordado com saudade.

Face ao exposto, é justa a proposta da Câmara Municipal, que obteve a concordância da Escola Básica do 1.º Ciclo de Lisboa n.º 205, Benfica, Lisboa, no sentido da atribuição do nome P.º Álvaro Proença àquela escola.

Assim, preenchidos que estão os requisitos e demais formalidades previstos no Decreto-Lei n.º 387/90, de 10 de Dezembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 314/97, de 15 de Novembro, determino:

A Escola Básica do 1.º Ciclo de Lisboa n.º 205, Benfica, Lisboa, passa a denominar-se Escola Básica do 1.º Ciclo P.º Álvaro Proença, Lisboa.

6 de Janeiro de 2005. — O Secretário de Estado Adjunto e da Administração Educativa, *José Manuel de Albuquerque Portocarrero Canavarro*.

Despacho n.º 1805/2005 (2.ª série). — Octávio Reinaldo da Veiga Ferreira nasceu em Lisboa, em 1917, estudou na Escola do Ensino Primário em Sintra, na Quinta de São Pedro, no Colégio do Capitão, no Campo Grande, no Colégio Moderno e no Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (1934-1941). Em 1941 frequentou, na área de arqueologia, o curso de Henri Breuil, na Faculdade de Letras de Lisboa.

Técnico na Direcção-Geral de Geologia e Minas, na Inspecção das Águas e nas Caldas de Monchique, de 1941 a 1950, ingressou nos Serviços Geológicos de Portugal a convite do geólogo Georges Zbyszewski.

Trabalhou com importantes figuras da arqueologia portuguesa, sendo destacado pelos Serviços Geológicos de Portugal para participar nas escavações dos concheiros de Muge com Jean Roche (1952-1965).

Em 1965, doutorou-se em Ciências Naturais pela Universidade de Paris. Foi conservador do Museu Nacional de Arqueologia (1967-1973). Em 1978, foi convidado para leccionar a cadeira de Pré-História na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e passou a ocupar o lugar de professor catedrático convidado em 1985.

Integrou o grupo de professores fundador da Associação de Estudos Arqueológicos e Etnológicos (Centro Piloto de Arqueologia), em 1967, foi vice-presidente da Associação dos Arqueólogos, professor de Arqueologia no Centro Piloto de Arqueologia e arqueólogo consultor dos edifícios e monumentos nacionais.

Legou-nos uma vasta obra científica no âmbito da paleontologia e da estratigrafia, sendo de destacar os escritos na área da arqueologia.

Foi Veiga Ferreira que estudou e classificou os materiais arqueológicos encontrados na zona de Famões por Carlos Ribeiro.

Face ao exposto e a que coube a Veiga Ferreira a sua divulgação no Museu Geológico de Lisboa, é justa a proposta da Câmara Municipal, que obteve a concordância da Escola Básica do 1.º Ciclo com